

AVALIANDO A QUALIDADE NOS CURSOS DE LICENCIATURA VIRTUAIS

Evaluating the quality of virtual undergraduate courses

Carla Netto¹ [netto.carla@gmail.com]

Lucia M. M. Giraffa² [giraffa@pucrs.br]

1 – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Av. Ipiranga, 6681, Bairro Partenon, Porto Alegre/RS, CEP: 90619-900

2 – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Av. Ipiranga, 6681, Bairro Partenon, Porto Alegre/RS, CEP: 90619-900

RESUMO

Este relato de pesquisa apresenta indicadores de qualidade para elaboração de cursos de Licenciatura em Física, Química, Biologia e Matemática na modalidade a distância. A pesquisa constituiu-se numa análise qualitativa, descritiva, naturalístico-construtiva, contando, para tal, com levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. Fez parte da investigação a identificação das métricas utilizadas para medir qualidade em Educação a Distância no contexto internacional e nacional (especialmente as recomendações do MEC). A sistematização dessas informações definiu um conjunto de diretrizes/recomendações que incluem indicadores para organizar um curso nessa modalidade. O processo de validação foi realizado através de instrumento enviado aos coordenadores de cursos brasileiros de Licenciatura na modalidade EAD. A interpretação dos resultados da pesquisa indica que essa modalidade requer investimentos financeiros consideráveis, que um alto percentual de presencialidade não é sinônimo de qualidade de um curso e que é possível a formação de professores a distância, desde que, na elaboração de projetos pedagógicos, sejam considerados critérios de qualidade, como os indicadores aqui propostos.

PALAVRAS-CHAVE: qualidade em educação superior; qualidade em educação a distância; indicadores e métricas de qualidade no ensino.

ABSTRACT

This research report presents quality indicators for development of courses undergraduate in Physics, Chemistry, Biology and Mathematics in the distance mode. The survey consisted of a qualitative analysis, descriptive, naturalistic-constructive, relying for this purpose with literature and field research. He was part of research to identify the metrics used to measure quality in distance education in national and international context (especially the recommendations of MEC). The systematization of this information has defined a set of guidelines / recommendations that include indicators to organize a course in this modality. The validation process was performed by an instrument sent to the coordinators of Brazilian undergraduate courses in distance education mode. The interpretation of survey results indicates that this method requires considerable financial investment, that a high percentage of direct observation is not synonymous with quality and a course that is possible in teacher education at a distance, provided that, in developing educational projects, are considered the quality criteria, the indicators proposed here.

Keywords: *quality in higher education. quality in distance education. indicators and quality metrics in education.*

INTRODUÇÃO

O aumento de demanda da Educação Superior teve um impacto direto no crescimento do número de instituições de ensino superior (IES) no mundo. Nesse contexto de expansão, a Educação a Distância passou a ser uma realidade, possibilitando a universalização e a democratização do ensino.

A combinação de variados recursos tecnológicos permitiu que a EAD alcançasse um imenso número de alunos, como na *Indira Gandhi National Open University* (IGNOU), na Índia, com mais de um milhão e meio de participantes, e na *Anadolu University*, na Turquia, com dois milhões (LITTO e FORMIGA, 2009).

No Brasil, em 2007, houve avanços quantitativos e qualitativos excepcionais na EAD, levando mais de dois (2) milhões de brasileiros a cursarem essa modalidade de ensino (SANCHEZ, 2008). A perspectiva é que a EAD continue em ascensão tanto no contexto internacional como no nacional, passando cada vez mais a contribuir com a ampliação da oferta de Educação Superior. A estimativa é que esta modalidade deverá reunir, nas próximas décadas, mais alunos do que a educação presencial.

Nesse cenário de crescimento, surge uma preocupação em torno da qualidade dessas ofertas a distância, gerando um interesse internacional por apropriados indicadores e mecanismos capazes de garantir a qualidade na graduação. Na Conferência Mundial sobre Ensino Superior, ocorrida em julho de 2009, o Diretor Geral da UNESCO, Koichiro Matsuura, afirmou que o Ensino Superior deve ser um tempo para prosseguir os objetivos de equidade, relevância e qualidade, sublinhando a importância dos mecanismos reguladores e da garantia de qualidade.

Dessa forma, face aos desafios da mundialização da Educação, Sanyal e Martin (2006) apontam que a qualidade de um curso pode ser medida pelo cumprimento de critérios mínimos estabelecidos, denominado de enfoque de qualidade baseada em padrões. Assim, como o conceito de qualidade é multidimensional e pluralista e os objetivos dos atores envolvidos no processo variam, é preciso que sejam estabelecidos critérios mínimos de qualidade, buscando-se um denominador comum.

INDICADORES DE QUALIDADE INTERNACIONAIS EM EAD

Há 40 anos, a qualidade na modalidade a distância representava mais dúvidas do que certezas. Nos dias atuais, as iniciativas em EAD demonstram que essa qualidade é real em vários programas e cursos em diversos países.

A perspectiva é que as instituições, que trabalham com EAD, avancem indo além dos processos formais de garantia de qualidade passando para uma cultura de qualidade. Nesse sentido, um recente estudo sobre a qualidade em Educação a Distância no mundo sugere que a base de uma cultura de qualidade deva estar apoiada em 3 dimensões (KANWAR e KOUL, 2006):

1. Dimensão Nuclear – refere-se aos aspectos essenciais da EAD que aparecem no núcleo da garantia de qualidade, sem levar em conta o contexto ou o modelo de EAD em análise; como metodologia de ensino, gestão pedagógica, serviços de apoio ao estudante e avaliação contínua. Todos com enfoque no estudante, ou seja, na aprendizagem.
2. Dimensão Sistêmica – refere-se aos fatores que compreendem o sistema de EAD: uma clara política estatal para adesão aos regimes de garantia de qualidade e de sua promoção; uma liderança responsável com o compromisso da instituição, com a qualidade do pessoal, dos produtos, processos e serviços; uma gestão que defenda a inovação, buscando melhorar aquilo que for preciso; com planos a curto e em longo prazo e um acordo participativo interno para conduzir e manter o processo de garantia de qualidade.
3. Dimensão do Recurso – refere-se aos fatores como habilidade técnica e acadêmica, recursos de aprendizagem, infraestrutura e tecnologias,

incluindo a aplicação das TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação).

Nos últimos anos, a busca pela qualidade passou a ser um dos objetivos da Universidade Nacional de Educação a Distância (UNED), no Espaço Europeu de Educação Superior. Nesse sentido, foi criada a Oficina de Planificação e Qualidade, objetivando elaborar e revisar os indicadores internos de qualidade da Universidade para que a oferta de cursos propicie a máxima satisfação dos grupos de interesse.

Atualmente, a UNED possui 180.000 estudantes. Em recursos humanos, conta com uma equipe de apoio de 2000 pessoas, 1400 professores universitários e em torno de 7000 professores-tutores, o que resulta numa proporção de 25/1 (25 alunos para cada tutor).

Outro exemplo é a *Open University* (OU), na Inglaterra, que possui índices excelentes de qualidade nos seguintes indicadores: projeto pedagógico, professores capacitados, proporção adequada alunos/professor, material didático e avaliação.

A OU possui um sistema de acesso aberto, ou seja, os alunos não precisam passar por provas de vestibular para ingressar em muitos dos cursos de graduação oferecidos. No entanto, apesar de não ter um processo de seleção, a universidade tem credibilidade dos alunos, do governo e da sociedade. Isso se deve aos índices excelentes de qualidade que a colocaram em primeiro lugar entre as Instituições de Ensino Superior na Inglaterra, no País de Gales e na Irlanda do Norte, com 94% dos estudantes satisfeitos com a qualidade de ensino na Pesquisa Nacional de Alunos (LLOYD, 2008).

O projeto pedagógico dos cursos é desenvolvido por docentes, professores associados e outros profissionais das TIC. Muitas vezes as equipes dos cursos contam com a ajuda de assessores externos especializados em questões como escrita ou revisão crítica do conteúdo, o que leva a uma garantia de qualidade já na fase de preparação do curso virtual. Outro indicador de qualidade é a capacitação dos professores.

A relação alunos/professor (tutor) é, em média, de 20 alunos para cada professor, o que a faz ser um diferencial nesse critério de qualidade. Outro indicador são os materiais didáticos excelentes, que, desde a concepção da ideia, escrita e produção, passam por um processo completo de garantia de qualidade.

No Brasil, a explosão de ofertas de cursos na modalidade virtual criou algumas concepções errôneas acerca da EAD, como por exemplo, de que é mais barata, mais fácil e permite concluir o curso em menos tempo. Essas

afirmações são mitos tanto do ponto de vista do planejamento e gestão dos cursos como de quem os realiza.

O Estado regula, avalia e supervisiona a qualidade da Educação Superior (Decreto 5.773/2006). Nesse sentido, o MEC criou um documento com referenciais de qualidade para serem considerados na criação de projetos de cursos de graduação a distância. Esse documento não tem força de lei, como veremos a seguir, mas serve como referencial norteador para organização, regulação, supervisão e avaliação de sistemas de EAD.

REFERENCIAIS DE QUALIDADE EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO MEC

A Educação a Distância foi introduzida, no sistema nacional brasileiro, como mais uma modalidade de ensino e de aprendizagem, com a Lei nº 9.394, da LDB (Lei de Diretrizes e Bases), através do artigo 80, e regulamentada pelo Decreto nº 5.622 de 20/12/05, com normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361, de 2004.

Desde que a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 reconheceu a EAD no Brasil, foram produzidos dois documentos oficiais sobre Referenciais de Qualidade em Educação a Distância. Através desses referenciais, foi possível ter uma visão mais uniforme dos objetivos educacionais estabelecidos pelo governo federal para essa modalidade de ensino.

O primeiro deles foi criado em 2003, sob um cenário de EAD ainda não bem definido e regulamentado, com o objetivo de servir de orientação para alunos, professores, técnicos e gestores na busca por maior qualidade. O princípio-mestre na elaboração desse documento foi o de que “não se trata apenas de tecnologia ou de informação: o fundamento é a educação da pessoa para a vida e o mundo do trabalho.” (BRASIL, 2003, p.04). Assim, os objetivos educacionais na modalidade a distância devem ser os mesmos da educação presencial, ou seja, formar o sujeito em todas as suas dimensões, levando-o à autoconstrução, fazendo-o pensar, refletir e questionar, tornando-o um sujeito crítico.

No período de 2003 a 2007, foram publicados decretos e portarias normativas que instituíram mudanças importantes relativas à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). As mudanças na sociedade, como contextos tecnológicos e avaliação, assim como o investimento do governo na expansão do ensino superior, levaram à necessidade de atualização dos Referenciais de Qualidade para Educação a Distância no país (SILVA, 2008).

O segundo documento foi criado em 2007, diante de uma concepção de EAD mais concreta e clara, com dispositivos legais já estabelecidos. O texto-base do segundo documento, com os Referenciais de Qualidade de 2007, foi submetido à consulta pública e recebeu 150 sugestões de diversos setores e instituições educacionais, sendo a maioria delas incorporadas ao documento.

METODOLOGIA

A pesquisa relatada nesse artigo constituiu-se numa análise qualitativa, descritiva, naturalístico-construtiva, contando, para tal, com levantamento bibliográfico e com pesquisa de campo, e apoiada nos testemunhos de coordenadores de cursos de Licenciatura na modalidade a distância.

Com base nas dimensões de qualidade em EAD presentes no estudo citado por Kanwar e Koul (2006), nos indicadores de qualidade da UNED da Espanha e da *Open University* da Inglaterra e nos referenciais de qualidade do MEC para oferta de cursos de graduação a distância, foi possível definir 14 indicadores para serem considerados em projetos de cursos de Licenciatura na modalidade EAD, conforme quadro 1.

Na segunda fase da pesquisa, esses 14 indicadores foram encaminhados para apreciação e validação por 10 coordenadores de Cursos brasileiros de Licenciatura na modalidade EAD, de 03 Instituições de Ensino Superior públicas e 7 IES privadas, sendo 5 coordenadores da região sul, 2 da região sudeste, 1 da região centro-oeste e 2 entrevistados da região nordeste.

A escolha dos sujeitos da pesquisa procurou atender a duas especificidades: regiões brasileiras (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte) e coordenadores de cursos de Licenciatura em Física, Química, Biologia e Matemática. Na realização desta investigação utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário, disponibilizado de forma *online*, através da plataforma *Moodle*.

Quadro 1: Indicadores de Qualidade em EAD

DIMENSÕES EM EAD	INDICADORES UNED	INDICADORES OPEN UNIVERSITY	REFERENCIAIS DE QUALIDADE DO MEC	CATEGORIAS	INDICADORES
DIMENSÃO NUCLEAR		Materiais didáticos elaborados por especialistas	Sistemas de Comunicação	Gestão pedagógica	• Interatividade
				Metodologia de ensino	• Encontros presenciais • Estágio de docência
			Material didático	Materiais de estudo	• Materiais didáticos
		Avaliação da aprendizagem e desempenho de tutores	Equipe multidisciplinar	Serviço de apoio ao estudante	• Equipe de apoio
			Avaliação	Avaliação	• Avaliação da aprendizagem
DIMENSÃO SISTÊMICA	Professores capacitados	Professores capacitados	Concepção de Educação e Currículo no Processo de Ensino e Aprendizagem	Projeto Pedagógico	• Perfil docente • Proporção alunos/tutores • Modelagem do ambiente virtual
	Proporção adequada alunos/tutores	Proporção adequada alunos/tutores	Gestão Acadêmico-administrativa		
		Projeto pedagógico elaborado por especialistas	Sustentabilidade financeira		
DIMENSÃO DO RECURSO	Biblioteca Presencial Livraria Virtual		Infraestrutura de apoio	Infraestrutura	• Biblioteca Digital • Biblioteca presencial • Laboratórios didáticos virtuais • Laboratórios didáticos presenciais • Laboratórios de Informática

INDICADORES DE QUALIDADE NOS CURSOS DE LICENCIATURA A DISTÂNCIA

Ofertar um curso com qualidade, na modalidade a distância, requer planejamento cuidadoso e acompanhamento diferenciado ao longo do curso. O fato de os alunos, professores e equipe estarem trabalhando, de forma assíncrona, em ambientes fisicamente distantes, agrega mais complexidade às

fases de planejamento. Logo, o conjunto de estratégias de recursos físicos e humanos deve ser mais cuidadosamente considerado.

Indicador Interatividade

Um curso a distância de qualidade deve ser um espaço que privilegie a cooperação/colaboração e a construção de uma prática social com condições de favorecer o processo de ensino e de aprendizagem. Assim, é preciso, tanto do professor quanto do aluno, presença virtual constante e postura interativa. A aprendizagem só se dá na interação, na relação com o outro e com o objeto de conhecimento. Para que uma sala de aula virtual se torne rica e produtiva em aprendizado, é necessário que todos os envolvidos no processo interajam de forma frequente.

Indicador Encontros Presenciais

No Brasil, a Educação a Distância é semipresencial, pois a legislação exige que existam momentos presenciais destinados para realização de provas. Além disso, nos cursos de Licenciatura, momentos presenciais nos laboratórios didáticos e no Estágio de Docência.

Considerando a carga horária total, um curso de Licenciatura a distância pode ser considerado de qualidade se tiver um percentual de momentos presenciais de até 20% da sua carga total. Esse seria um percentual adequado ao atendimento dos preceitos legais quanto a estágios, aulas de laboratório e provas.

O quantitativo de encontros presenciais não expressa, necessariamente, a qualidade de um curso de Licenciatura a distância. Dessa forma, o que vai determinar a qualidade de um projeto nessa modalidade é a proposta didático-pedagógica, a metodologia utilizada e os processos de mediação desenvolvidos.

Indicador Estágio de Docência

Um dos aspectos mais discutidos com relação às Licenciaturas a distância é o Estágio Supervisionado. A opção mais adequada para agregar qualidade num curso em EAD, no que tange ao estágio, é o curso disponibilizar uma lista de escolas conveniadas e permitir que o estudante escolha o local onde fará o estágio. Essa opção justifica-se pela necessidade de dar liberdade de escolha para o aluno. O desejo e as condições de acesso do aluno ao local do estágio devem ser respeitados.

O fato de a Instituição de Ensino Superior fornecer uma lista de escolas conveniadas assegura que a prática docente seja realizada de acordo com os objetivos definidos nos Projetos Pedagógicos dos cursos e garante algum controle sobre a qualidade e a seriedade dos conveniados. Se a lista é disponibilizada, significa que já foi feita uma seleção das escolas e qualquer que seja o local escolhido para o estágio, haverá um nível adequado de acompanhamento.

Indicador Material Didático

A escolha do material didático a ser utilizado pressupõe mudanças de concepções e de ações nas atividades de formação do indivíduo e requer, no mínimo, comprometimento e desejo de pensar uma proposta pedagógica capaz de satisfazer as necessidades do aluno. Um curso a distância deve apresentar os materiais didáticos em formato web (disponíveis na Internet), impresso e em multimídia (CD e DVD). Essa variedade de formatos se justifica se levarmos em conta os diferentes tipos de aprendizagem e a heterogeneidade da realidade de cada aluno, considerando-se o país como um todo.

Portanto um projeto de qualidade em EAD deve observar que os alunos aprendem de formas diferenciadas e, para isso, é necessário diversificar as estratégias e os materiais utilizados. A EAD deve considerar, na prática, as mesmas questões essenciais em qualquer modalidade de ensino, seja presencial ou a distância. Nessa perspectiva, é preciso pensar os materiais didáticos para EAD de uma forma coerente com os novos parâmetros da Educação.

Indicador Equipe de Apoio

A estrutura da equipe de apoio e o acesso a esta são fatores determinantes para a qualidade de um curso virtual. A EAD, da forma como é concebida atualmente, é permeada por processos, métodos e técnicas em que a equipe exerce a função de mediação na relação professor-aluno, aluno-aluno, objetivando uma comunicação bidirecional mediatizada através de tecnologias adequadas.

Os problemas técnicos são um aspecto frágil na oferta de cursos na modalidade a distância, pois os projetos que usam ambientes virtuais de aprendizagem dependem de software e de hardware. Por isso as Instituições precisam oferecer suporte necessário para que tudo seja satisfatório. Segundo Palloff e Pratt (2002), se as instituições forem incapazes de assumir o compromisso necessário ao oferecimento de uma aprendizagem a distância de

qualidade, por não contarem com uma equipe de apoio adequada e qualificada, não devem nem sequer entrar nesse campo.

Indicador Avaliação

Deve ser levado em conta, no que diz respeito à avaliação na modalidade a distância os pressupostos teóricos que permeiam as práticas avaliativas, pois “a compreensão acerca dos processos de desenvolvimento do conhecimento e do ensino-aprendizagem ocorrem a partir dos mesmos princípios epistemológicos que dão base aos sistemas presenciais de ensino”. (ALONSO, 2005, p. 162).

Como a legislação em EAD, no Brasil, exige que seja realizado avaliação presencial, a avaliação somativa tem que ser adotada, mas sabendo-se que esta produz um resultado parcial do processo de aprendizagem. Essa é uma prática que deve ocorrer de forma integrada com a avaliação formativa, que tem como característica a ocorrência continuada e processual, levando em consideração os interesses dos alunos, suas experiências e reais necessidades. Esse tipo de avaliação “é realizada durante todo o decorrer do período letivo, com o intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos, isto é, quais os resultados alcançados durante o desenvolvimento das atividades”. (HAYDT, 1997, p. 17).

Indicador Perfil Docente

Para um professor atuar com qualidade, na Educação a Distância, precisa ter competência técnica em relação ao uso de computadores, em metodologias de EAD, organização, disciplina e auto-regulação, disponibilidade, flexibilidade, presença virtual constante e pré-disposição para a interatividade.

Capacidade de fazer a mediação no ambiente é essencial ao professor, pois cabe a ele instigar, problematizar situações, propor desafios para os alunos buscarem cada vez mais respostas. Essa postura pressupõe que ele tenha, por um lado, um amplo conhecimento do conteúdo de suas aulas e dos recursos virtuais, além de disposição para a interatividade, e, por outro, a capacidade de pensar sobre sua prática, uma vez que deverá abrir mão das “certezas” do paradigma tradicional.

Indicador Proporção alunos-tutor

A legislação em EAD não estabelece a quantidade de alunos para cada tutor. Através dos referenciais de qualidade, o MEC observa que a proporção adequada deve garantir boas possibilidades de acompanhamento e de

comunicação entre o professor e o aluno. Já para a tutoria presencial nos pólos, o MEC indica um tutor para um grupo de 25 alunos.

No entanto, Lemgruber (2008) observa que essa proporção está longe de expressar a média existente no Brasil. Segundo dados do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD) de 2008, a média de alunos por profissional docente nas instituições de Educação a Distância é de 92,1.

Para que as interações sejam favorecidas numa sala de aula virtual, ou seja, o aluno possa ter um atendimento individualizado e um acompanhamento durante sua aprendizagem, a proporção adequada de alunos por tutor deve ser de, no máximo, 30/1. Essa proporção, além de agregar qualidade a um curso a distância, ajudaria a acabar com a idéia preconceituosa de a EAD ser sinônimo de uma educação massificada, de cunho tecnicista, que enfatiza o material pedagógico (pacotes instrucionais) em detrimento da mediação pedagógica.

Indicador Modelagem do Ambiente Virtual

A modelagem de um ambiente de aprendizagem exerce um papel importante, pois é através da proposta pedagógica, dos recursos e das ferramentas de comunicação que será veiculada a informação, auxiliando o processo de interação entre o grupo e tornando o ambiente mais favorável para a aprendizagem.

Para que um ambiente virtual se configure como um espaço de aprendizagem eficaz, deve ser bem planejado, "amigável", de fácil manuseio, auto-explicativo e ter os recursos de comunicação priorizados. Portanto é importante os ambientes dos cursos serem estruturados de forma que propiciem espaços de aprendizagem onde o aluno não só receba a informação vinda do professor, mas, também construa o conhecimento através das ferramentas interativas disponibilizadas.

Indicador Biblioteca Digital

A biblioteca digital é um importante instrumento para agregar qualidade a um curso de Licenciatura. Uma das vantagens da biblioteca digital é facilitar o acesso aos acervos virtuais, eliminando as barreiras físicas e as fronteiras geográficas. Nesse sentido, esse tipo de recurso possibilita ao aluno distante ter acesso aos materiais de pesquisa, de forma virtual, com a mesma qualidade de atendimento que um aluno presencial.

Indicador Biblioteca Presencial

Mesmo que um curso conte com uma biblioteca digital com acervo atualizado, amplo e representativo de livros e periódicos, compatível com as disciplinas dos cursos ofertados, e com materiais disponíveis em diferentes formatos de mídias, há a necessidade de um espaço físico nos polos presenciais. O aluno precisa ter acesso a um acervo de qualidade presencialmente, na cidade onde está cursando a graduação.

Indicador Laboratórios Virtuais

Conforme aponta Cordeiro (2009), a vantagem de utilizar laboratórios virtuais na modalidade a distância está no fato de eles poderem ser disponibilizados por meio de uma mídia eletrônica, como a Web e o CD-ROM, e, também, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem, possibilitando aos alunos o acesso aos recursos de experimentação sem restrições de tempo e limitações de espaço dos laboratórios reais.

Para agregar qualidade aos cursos de Licenciatura na modalidade a distância é preciso, como afirma Litto (2003, p. 25), "que os organizadores pensem em criar objetos de aprendizado estimulantes, como animações, simulações, formas que façam o aluno entender a concretização daquele conhecimento". Portanto é essencial criar espaços em que os estudantes descubram suas habilidades e desenvolvam outras.

Indicador Laboratórios Didáticos Presenciais

Na oferta de cursos de graduação a distância, é exigência do MEC que alguns projetos de Licenciatura contem com uma infraestrutura física presencial. Independente de serem um requisito obrigatório, os laboratórios didáticos presenciais são fundamentais no processo de ensino e de aprendizagem, pois aproximam os alunos e possibilitam o desenvolvimento e a avaliação de tipos de competências não adquiridas pelo meio virtual.

Os laboratórios didáticos presenciais ainda se fazem necessários, pois a tecnologia não consegue reproduzir, no ambiente virtual, a complexidade das sensações e percepções presenciais. Nesse sentido, enquanto não houver possibilidade de simular na forma virtual todas as experimentações exigidas por essas áreas e não for modificada a legislação, os laboratórios didáticos presenciais ainda serão essenciais à formação de professores (Licenciaturas).

Indicador Laboratório de Informática

Um projeto de qualidade em EAD precisa oferecer laboratório de informática de livre acesso com estrutura compatível com o número de estudantes atendidos, equipamentos modernos e atualizados, acesso à Internet de banda larga e recursos multimídias. Esse espaço físico é uma forma de garantir que o aluno tenha acesso às salas de aulas virtuais (se o modelo de curso utilizar espaço virtual) e à biblioteca digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância é realidade no mundo inteiro e a busca pela qualidade torna-se ponto chave na oferta de cursos. O número de alunos, nessa modalidade de ensino, cresce a cada dia e o receio em relação à seriedade desse tipo de proposta e a insegurança sobre as possibilidades de aprendizagem, também acompanham esse crescimento.

Um curso em EAD ainda é percebido com muita resistência, tanto por parte dos alunos quanto de professores. A avaliação da oferta em EAD, através do uso de indicadores que permitam aferir a qualidade desses cursos, ajuda a eliminar esse preconceito ao permitir que as instituições demonstrem que estão preocupadas em ofertar uma Educação a Distância de qualidade. Os indicadores auxiliam na organização de um curso com qualidade e podem servir para a tomada de decisão por parte dos alunos interessados em qual curso fazer, uma vez que podem evidenciar as características e limitações de cada um.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Kátia Morosov. A avaliação na Educação a Distância: algumas notas para reflexão. In: PRETTI, Oreste (Org.). **Educação a Distância: sobre discursos e práticas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005. p. 153-169.

CORDEIRO, Luciana Meneghel. **Laboratórios Virtuais**. Disponível em: <http://www.ccuac.unicamp.br/ead/index_html?foco2=Publicacoes/78095/938405&focomenu=Publicacoes>. Acesso em: 12 abr. 2009.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.

KANWAR, Asha, KOUL, Badri N. La Garantia de La Calidad y La Acreditación de La Educación Superior a Distancia em La Commnwealth. In: **La Educación Superior en el Mundo 2007: Acreditación para la Garantía de la Calidad: ¿Qué está en Juego?** Barcelona: Ediciones Mundi-Prensa, 2006.

LEMGRUBER, Márcio Silveira. **Educação a Distância: para além dos caixas eletrônicos.** Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio_lemgruber.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2008.

LITTO, Frederic. Pedagogia sob Medida. **Revista Galileu**, Ano 12, n. 142, Maio – 2003.

LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Org.). **Educação a Distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LLOYD, Christina. Inovação e Qualidade na Educação a Distância na Universidade Aberta, RU. In: **Inovação e Qualidade na Universidade.** Audy, Jorge Luis Nicolas; MOROSINI, Marília Costa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. 520 p.

PALLOFF, Rena M, PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANCHEZ, Fábio (Coord.). **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância 2008.** 4. ed. São Paulo: Editora Monitor, 2008.

SANYAL, Bikas C, MARTIN, Michaela. Garantía de La Calidad y el Papel de la Acreditación: Una Visión Global. In: **La Educación Superior en el Mundo 2007: Acreditación para la Garantía de la Calidad: ¿Qué está en Juego?** Barcelona: Ediciones Mundi-Prensa, 2006.

SILVA, Fátima. A evolução dos Referenciais de Qualidade para a EAD. In: SANCHEZ, Fábio (Org.). **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância.** 4. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008. p. 145-155.